

A RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA EMOCIONAL E DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO INTERIOR DO CEARÁ

Maria Elane Batista de Moraes¹
Francisca Barbosa Vasconcelos²
Roberto Claudio Bento da Silva³
Roseberg Pereira de Sousa⁴

RESUMO

As competências socioemocionais caracterizam-se como capacidades individuais que estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem. Assim, contemplar essas competências nas práticas docentes torna-se fundamental para a elevação do desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a Resiliência Emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes da primeira série do ensino médio em tempo integral da EEMTI Menezes Pimentel. E como aporte teórico, partimos das evidências construídas por pesquisas realizadas pelo IAS (2021), OCDE (2022), além de autores como Silva; Alsen; Lacharité (2003), Cyrulnik (2004), Osório (2021), dentre outros. Como percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, de natureza básica com aplicação de questionários a oito estudantes, sendo quatro homens e quatro mulheres com alto e baixo desempenhos acadêmicos. Como resultados, verificou-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico dos estudantes e que os meninos tendem a possuir um desenvolvimento socioemocional superior ao das meninas. Como conclusão, defendemos o fortalecimento de práticas docentes que contemplem o trabalho com as competências socioemocionais de forma sistematizada durante as três séries do Ensino Médio, o que pode ser feito através do fortalecimento das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Diretor de Turma, com formação continuada para todos os professores da escola a fim de que esses contemplem em suas práticas o trabalho com as competências socioemocionais.

Palavras-chave: Competências Sociomocionais. Desempenho Acadêmico. Prática docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica enfrenta o desafio de alcançar os padrões mínimos de qualidade previsto no seu Plano Decenal 2014-2024. Esse Plano prevê um total de 20 metas e determina diretrizes, objetivos e estratégias para o alcance das mesmas em um período de 10 anos.

¹ Pós-graduada em Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), elanemoraisbiologa@gmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), kinhabarbosa947@gmail.com;

³ Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), robertoclaudiobento@yahoo.com.br;

⁴ Mestrando em Ensino de Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), rosenberg.sousa@urca.br



Das vinte metas estabelecidas no último Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005/2014, somente quatro foram total (metas 7 e 11) ou parcialmente (metas 13 e 14) cumpridas.

Diante dessa realidade, é fundamental que se busquem alternativas para a melhoria da qualidade ofertada à população tanto em termos de infraestrutura e qualificação e remuneração de professores quanto em desempenho acadêmico dos estudantes.

Nessa perspectiva, o trabalho com as competências socioemocionais parece ser uma alternativa plausível enquanto estratégia de construção de espaços escolares acolhedores e prazerosos onde os estudantes possam ter a liberdade de expressarem seus sentimentos, buscarem compreender a realidade na qual convivem e refletirem sobre desafios que a sociedade moderna lhes impõe como condição para o exercício pleno da cidadania, a qual pode ser trabalhada intencionalmente pela escola a partir da unidade curricular de Projeto de Vida.

Nesse contexto, a partir de pesquisas desenvolvidas pelos Instituto Airton Senna (IAS, 2021) com estudante da rede pública do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Ceará bem como pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) com estudantes das redes públicas de nove países, evidenciando a relação entre as competências socioemocionais e desempenho acadêmico dos estudantes de 10 e 15 anos, buscamos investigar se e como essas relações se dão com os estudantes da primeira série do Ensino Médio em Tempo Integral da escola onde trabalhamos, localizada em Potengi, município com aproximadamente nove mil habitantes, localizada no extremo sul do Estado, que conta com apenas uma escola de Ensino Médio e enfrenta os mesmos desafios de melhorar os indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes.

Para a realização da pesquisa, partimos da seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre Resiliência Emocional e desempenho escolar dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Ensino Médio em tempo Integral do interior do Ceará? E para responder a esse questionamento, estabelecemos como objetivo: Analisar a relação entre Resiliência Emocional e desempenho escolar dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Ensino Médio em tempo Integral do interior do Ceará. E como objetivos específicos: investigar o nível de desenvolvimento das habilidades socioemocionais Tolerância à Frustração, Tolerância ao Estresse e Autoconfiança dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio; relacionar o nível de desenvolvimento socioemocional dos estudantes com o seu desempenho acadêmico.

A relevância desse trabalho reside na necessidade de preparar os adolescentes para enfrentarem os desafios da vida cotidiana. E para isso, as competências socioemocionais se



mostram como fortes aliadas e preditoras de bons resultados educacionais, sendo necessário, portanto, que as escolas contemplem em seus currículos o trabalho intencional com essas competências.

Como percurso metodológica, adotamos uma abordagem qualiquantitativa com aplicação de questionários aos sujeitos. E como aporte teórico, partimos das evidências construídas por pesquisas realizadas pelo IAS (2021), OCDE (2022), além de autores como Silva; Alsen; Lacharité (2003), Cyrulnik (2004), Osório (2021), dentre outros.

As competências socioemocionais

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico a globalização aproximou as pessoas, mas deixou o mundo mais complexo e desafiador para os jovens, os quais devem ser preparados para enfrentarem os desafios da vida cotidiana tanto no que se refere à vida pessoal, quanto social, familiar e em relação sua preparação para o mercado de trabalho

As competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas (IAS, 2020). Essas competências podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social.

As competências Socioemocionais podem ser fortalecidas ao longo da vida. Elas não são inatas, podendo ser desenvolvidas por todas as pessoas durante sua trajetória. Sendo assim, o desenvolvimento de competências Socioemocionais precisa estar contemplado nas políticas educacionais e práticas escolares que visam a educação integral.

O Instituto Airton Senna (IAS, 2020) classifica essas competências em cinco, grandes grupos ou macro competências que são: Autogestão, Engajamento com os outros, Amabilidade, Resiliência Emocional, Abertura ao novo, como mostrado na figura 1.

Figura 1. Macrocompetências Socioemocionais



Fonte: Instituto Airton Senna, 2020

Para o IAS (2020, p. 6) a Autogestão envolve característica como organização, esforço, capacidade na escolha de objetivos claro bem como à maneira de alcança-los de forma ética, com perseverança e autonomia. Essas competências contribuirão para orientar os jovens nas suas escolhas nos campos pessoal e profissional além de capacitá-los para perseguirem suas metas com determinação.

O Engajamento com os outros está “fortemente associado a interações sociais e ao interesse pelo mundo” (IAS, 2020, p 5). Para desenvolver essa competência é necessário que o indivíduo esteja aberto ao diálogo com outras pessoas, esteja disposto a aprender continuamente bem como a assumir as responsabilidades no exercício da cidadania, valorizando a autonomia e o protagonismo.

A amabilidade, por sua vez, “é muito importante para as relações interpessoais e a criação de vínculos entre as pessoas, para a cooperação, colaboração e a sensação de que não se está sozinho” (IAS, 2020, p. 5). As habilidades que estrutura essa competência contribuem para que o sujeito seja mais compreensivo e solidário diante da dificuldade alheia, agindo colaborativamente na solução de problemas que afligem o próximo.

A resiliência emocional “está relacionada à capacidade de alguém lidar com as próprias emoções, demonstrando equilíbrio e controle sobre suas reações emocionais, como por exemplo raiva, insegurança e ansiedade, sem apresentar mudanças brusca” (IAS, 2020, p. 6). As

habilidades dessa competência contribuem para que o sujeito desenvolva a capacidade para realizar tarefas, ainda que difíceis, e regular suas emoções, construindo assim, uma postura favorável ao desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, continuamente.

Por fim, a abertura ao novo se refere à atitude do sujeito de estar aberto a novos aprendizados nos campos pessoal, social, acadêmico, artístico, dentre outros, sendo curioso e buscando compreender, com profundidade, como as coisas funcionam no mundo moderno no qual vivemos nos dias atuais (IAS, 2020).

As competências socioemocionais, portanto, refletem um conjunto de competências, habilidades, atitudes e valores necessários à vida em sociedade e à formação integral dos jovens. Além disso, essas competências estão intrinsecamente relacionadas com o desenvolvimento das competências cognitivas dos estudantes. E para efeito deste trabalho, focamos na resiliência emocional que será abordada na seção seguinte.

Resiliência Emocional

A resiliência emocional envolve as competências de Tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança que se mostram fundamentais para suportar momentos de adversidade e superar desafios mesmo quando as condições não se mostrem favoráveis. O Quadro 1 traz uma breve descrição das competências que estruturam a resiliência emocional.

Quadro 1. Descrição das competências que estruturam a resiliência emocional

<p>Tolerância ao estresse</p> <p>Diz respeito a administrar sentimentos desagradáveis e encontrar formas de lidar com eles de maneira construtiva. Estresse e ansiedade, por exemplo, fazem parte da vida e, muitas vezes, não podemos evitá-los. O que podemos fazer é aprender meios mais saudáveis de enfrentar adversidades. Ao agir dessa forma, diminuímos a preocupação excessiva e nos tornamos mais capazes de resolver nossos problemas.</p>	<p>Tolerância à frustração</p> <p>Está ligada à capacidade de desenvolver estratégias eficazes para regular a raiva ou a irritação e manter a tranquilidade, o equilíbrio e a serenidade diante das situações que podem trazer frustrações. Ao dar as devidas proporções emocionais às dificuldades a nossa frente, somos capazes de usar essas emoções de maneira a potencializar a descoberta de soluções mais eficazes ao que nos traz frustração.</p>	<p>Autoconfiança</p> <p>Refere-se a acreditar em si mesmo e seguir adiante, mesmo quando as coisas parecem difíceis ou não indo tão bem. Quando nos valorizamos e nos sentimos realizados, somos capazes de pensar de forma mais realista frente aos nossos desafios. Assim, acabamos por ajudar a fazer as coisas acontecerem.</p>
---	--	--

Fonte: Instituto Airton Senna, (2020, p. 6)



A resiliência emocional, portanto, está relacionada com a capacidade de acreditar em si mesmo, na sua capacidade de se reinventar diante de situações de dificuldade, de refletir sobre seu modo de vida pela adoção de estratégias para superação de sentimento negativos ou situações desagradáveis.

Os efeitos dessa competência para a vida pessoal, social bem como para a melhoria da aprendizagem tem sido objeto de discussão por estudiosos do assunto, bem como de pesquisas realizadas por instituições que buscam estratégias que possam ser adotadas pelas pessoas a fim de serem mais assertivas e produtivas e viverem mais felizes diante dos conflitos constantes que caracterizam a sociedade moderna.

Uma pesquisa realizada com estudantes da rede pública estadual de São Paulo mostra que dois de cada três estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio da rede estadual daquele estado relatam sintomas de depressão e ansiedade. Foi o que apontou um mapeamento desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna, que contou com a participação de 642 mil alunos no âmbito do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). O estudo permitiu analisar a evolução do desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da pandemia.

Do grupo avaliado, um em cada três afirmou ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula, outros 18,8% relataram se sentir totalmente esgotados e sob pressão, enquanto 18,1% disseram perder totalmente o sono por conta das preocupações e 13,6% afirmaram a perda de confiança em si.

Dentre as competências socioemocionais que os estudantes precisam desenvolver, destacamos a **Resiliência Emocional** que é a capacidade de uma pessoa se adaptar, recuperar e superar adversidades. É a habilidade de lidar com desafios e mudanças de maneira saudável e construtiva, mantendo uma atitude positiva, apesar das dificuldades. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais que permitem **lidar com as dificuldades de maneira adaptativa**, em vez de se deixar abater por elas, e é importante para lidar com os desafios da vida cotidiana, por isso, precisam ser estimuladas na sala de aula.

Para Silva; Elsen; Lacharité (2003, p. 147):

A resiliência caracteriza-se pela capacidade do ser humano responder de forma positiva às demandas da vida cotidiana, apesar das adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento. Trata-se de um conceito que comporta um potencial valioso em termos de prevenção e promoção da saúde das populações; mas, ainda permeado de incertezas e controvérsias.



Na visão dos autores, a resiliência pode ser compreendida como a capacidade dos sujeitos para enfrentar situações difíceis com tolerância e persistência. Nessa mesma linha, (Cyrulnik, 2004) classifica a resiliência como a capacidade do ser humano para enfrentar, vencer, aprender, crescer e mudar, quando os fatores estressores, as adversidades, interrupções e perdas ocorrem em nossa vida.

A Resiliência Emocional é compreendida como a capacidade de enfrentar um problema ou dificuldade, aprender com ele, não se apegar a esse evento negativo e conseguir seguir adiante. Na visão de Osório (2021), “para desenvolver essas características, é preciso alterar um conjunto de crenças espirituais e contextos culturais que são desenvolvidos ao longo da vida para que sejam mudados e transformados”. Indivíduos resilientes são capazes de acreditar em si mesmos e na sua capacidade de gerir de forma eficaz os desafios da sua vida. Cada pessoa desenvolve uma forma diferente de gerenciar esse estresse. Para isso, uma mudança de postura diante dos obstáculos se faz necessária.

Estudos realizados pelo Porvir Educação em parceria com o Instituto Airton Senna revelam que alunos com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos. No livro “Uma questão de caráter”, o escritor e jornalista americano Paul Tough (2014) vai além, e coloca que o sucesso no meio universitário não está ligado ao bom desempenho na escola, mas sim à manifestação de características como otimismo, resiliência e rapidez na socialização.

Por isso, a resiliência é entendida uma competência essencial para qualquer ser humano por favorecer a capacidade de lidar e de transpor adversidades fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Pessoas resilientes conseguem ver situações por outra ótica, enxergando o lado bom de momentos ruins, aprendendo com isto e seguindo em frente. Ter essa capacidade para lidar com os problemas, te torna uma pessoa capaz de enfrentar as crises, superar seus próprios traumas e perdas, e estar sempre se adaptando a novos desafios. Acreditar em si mesmo é a chave da resiliência e isso é enormemente eficaz em nossas vidas.

A inteligência emocional na escola possibilita que os alunos tenham maior controle sobre suas emoções. A capacidade de lidar com elas é essencial no período escolar e também muito útil para o futuro profissional dos estudantes. Além disso, é fundamental que eles aprendam a moldar suas atitudes por um viés positivo e benéfico à saúde.

A resiliência emocional, portanto, pode ser classificada como a capacidade de enfrentar um problema ou dificuldade, aprender com ele, não se apegar a esse evento negativo e conseguir seguir em frente.



A resiliência acadêmica refere-se à disposição do indivíduo para perseverar em tarefas escolares, mesmo quando ele se sente frustrado (POLETTI; DOBBS, 2007). Benetti; Junior; Wilhelm (2017, p. 15) reforçam a ideia de Poletti; Dobbs (2007) ao afirmarem que “academicamente resiliente é aquele que alcança sucesso, apesar da presença de condições adversas – traumas, grande pobreza, enfermidade grave, divórcio dos pais, luto pesado, etc”. E Meyer et. al. (2006) defende enfatiza que a maneira como os alunos respondem a todos esses desafios é fundamental para o sucesso, em todos os níveis, e contribui para a sensação geral de bem-estar e saúde; e a Resiliência é o elemento-chave para evitar o esgotamento – físico e mental – a depressão e a fadiga.

Quando se fala do desempenho escolar dos alunos relacionado à Resiliência emocional, Benetti; Junior; Wilhelm (idem) afirmam que

Na área da educação, os estudos sobre a resiliência têm ganhado reconhecimento como um importante marco, a partir do qual podemos entender porque alguns alunos se tornam mais bem sucedidos na escola, enquanto outros, em semelhantes condições, tendem ao fracasso. No contexto escolar, a resiliência acadêmica é uma versão mais específica do conceito maior de resiliência.

A afirmação de Benetti; Junior; Wilhelm (2017, p. 15) ressalta a importância de a escola trabalhar as competências socioemocionais em seu currículo formal, especialmente, a Resiliência Emocional, de forma a atender as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que aponta o trabalho com esse tema, de forma mais intensa, nas Competências 8, 9 e 10.

Com o objetivo de analisar a importância das competências socioemocionais para a aprendizagem de estudantes da educação básica, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em estudo realizado com crianças e adolescentes de 10 e 15 anos defende que uma educação bem sucedida hoje fortalece não apenas o cognitivo, mas também o socioemocional.

A discussão sobre o papel das competências socioemocionais ganhou corpo no mundo inteiro ao longo das últimas décadas. Nos anos 90, o surgimento do Paradigma do Desenvolvimento Humano, proposto pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a publicação do Relatório Jacques Delors, organizado pela Unesco, representaram um importante passo para o debate sobre a importância de uma educação plena, que considere o ser humano em sua integralidade.



O desenvolvimento das competências socioemocionais pode ser benéfico tanto para um bom desempenho em matemática, como para ter sucesso nas artes e, por que não, felicidade (clique em cada elemento para ativar suas conexões).

Os resultados desta mudança de postura são sentidos na própria sala de aula, como mostram pesquisas promovidas pelo Instituto Ayrton Senna e pela OCDE. Alunos mais responsáveis, focados e organizados aprendem em um ano letivo cerca de um terço a mais de matemática do que os colegas que apresentam essas competências menos desenvolvidas. Em português, os efeitos são semelhantes, e alunos mais abertos e protagonistas têm seu aprendizado impulsionado em um terço.

Jennifer Adams, diretora de Educação de Ottawa (Canadá) defende que o papel da escola não pode se restringir apenas às competências acadêmicas, mas que tem toda uma gama de habilidades sociais que precisam ser desenvolvidas. Entre elas, as principais são: criatividade, espírito inovador e colaborativo, estar aberto a novas ideias e lidar com desafios”.

A resiliência é, portanto, uma competência essencial para qualquer ser humano. Ter a capacidade de lidar e de transportar adversidades é fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Pessoas resilientes conseguem ver a situação por outra ótica, enxergando o lado bom em momentos ruins, aprendendo com isso e seguindo em frente.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada no componente curricular Núcleo de Trabalho, pesquisas e Demais Práticas Sociais – NTPDPS, em uma escola pública estadual de Ensino Médio em Tempo Integral do interior do Ceará, envolvendo estudantes das 1^{as} séries “A”, “B” e “C”, com o intuito de investigar a relação entre a resiliência emocional e o desempenho escolar dos estudantes do 1^o ano do Ensino Médio em Tempo Integral.

As competências analisadas neste trabalho são tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança que estruturam a macrocompetência Resiliência Emocional e são responsáveis por produzir um impacto positivo implícito em uma ampla gama de resultados e contextos, tanto no nível individual quanto social.

Assim, o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e com objetivos explicativos. E para a realização da pesquisa, foi adaptado o

questionário produzido pelo IAS (2020) para avaliação das rubricas e aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Para isso, foram selecionados oito estudantes do 1º ano do Ensino Médio considerando-se os critérios de gênero e desempenho escolar, de modo que a amostra ficou composta como mostrado no Quadro 2:

Quadro 2: Sujeitos da pesquisa

Sujeitos da pesquisa 8 estudantes	4 alunos	2 alunos com os melhores desempenhos acadêmicos do 1º ano
		2 alunos com os mais baixos desempenhos acadêmicos do 1º ano
	4 alunas	2 alunas com os melhores desempenhos acadêmicos do 1º ano
		2 alunas com os mais baixos desempenhos acadêmicos do 1º ano

Fonte: Sige Escola

A seleção dos estudantes de 1º ano se justifica por serem compostas por alunos que estão se adaptando ao novo ensino e à nova escola e, portanto, necessitam desenvolver as competências socioemocionais para se adaptarem melhor a essa nova realidade em seus estudos.

Quanto ao questionário, ele foi composto por três perguntas abordando as competências tolerância ao estresse, tolerância à frustração e autoconfiança. e quatro situações para cada pergunta. Para aplicação do questionário, utilizamos a ferramenta *google docs*.

Como passo seguinte, foram sistematizadas as respostas e classificados os alunos nos degraus de desenvolvimento conforme definido pelo Instituto Airton Senna.

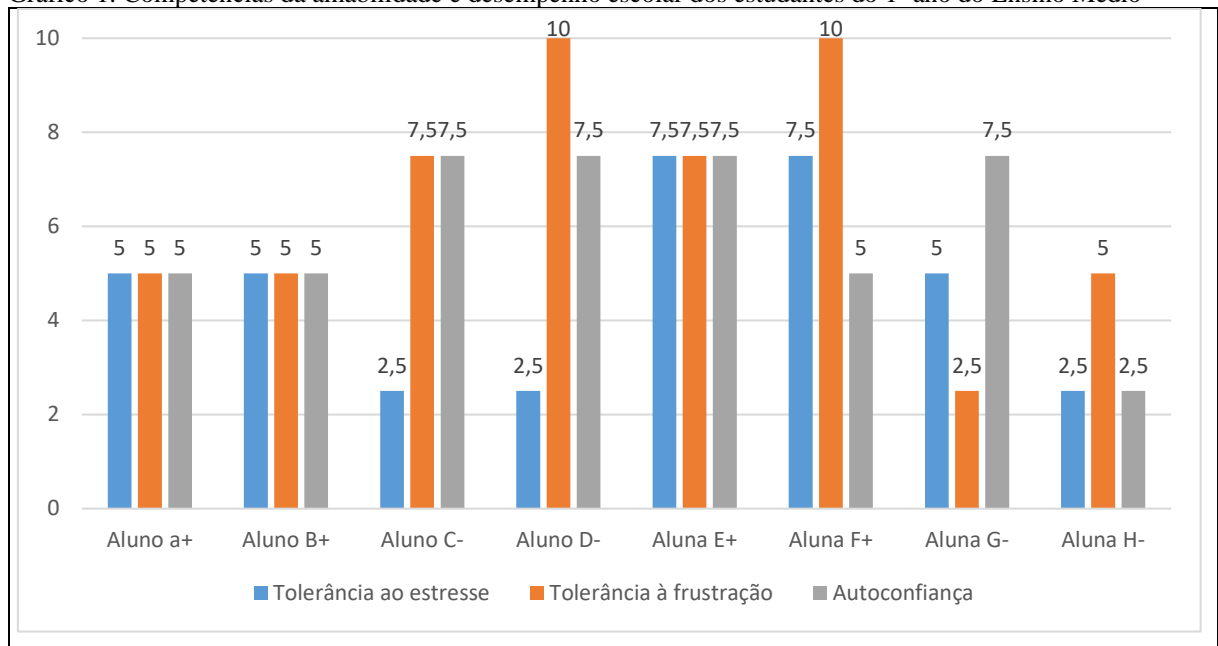
Os estudantes foram divididos em quatro grupos pelos critérios de gênero e desempenho escolar. E quanto ao desempenho socioemocional foram classificados em quatro degraus, de acordo com a situação escolhida para cada pergunta, sendo que o degrau 1, equivalente a 2,5 pontos em uma escala de 0 a 10 e significa “competência pouco desenvolvida”; os degraus 2 e 3, equivalentes a 5,0 e 7,5 pontos, respectivamente, em uma escala de 0 a 10 e significam “competência em desenvolvimento; e o degrau 4, equivalente a 10 ponto em uma escala de 0 a 10 e significa competência desenvolvida.

A análise e discussão dos dados da pesquisa serão abordados na seção seguinte.

Análise e discussão dos resultados

Os dados da pesquisa foram sistematizados e representados através de gráficos como mostrado no Gráfico 1

Gráfico 1. Competências da amabilidade e desempenho escolar dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio



Fonte: Dados da pesquisa

Os estudantes foram divididos em quatro grupos, conforme mostrado no Gráfico 1. Quando analisados os grupos por gênero, observa-se que homens e mulheres têm desenvolvimento socioemocional semelhante, (67,5 e 70 pontos, respectivamente) com ligeira vantagem das mulheres. Esse dado mostra que os estudantes ainda não têm essa capacidade desenvolvida, uma vez que se enquadram no degrau 3, que indica “competência em desenvolvimento”.

Quando comparados os grupos de alunos com alto e baixo desempenhos acadêmicos, observa-se que a resiliência é mais desenvolvida por alunos com baixo desempenho acadêmico: os primeiros somam 30 pontos e os segundos 37,5. Esse fato pode estar relacionado às vivências dos alunos no ambiente extra escolar, uma vez que, apesar de a escola poder e dever trabalhar de forma intencional as competências socioemocionais no seu currículo, não é somente na escola onde essas competências podem ser desenvolvidas.

Entre os grupos de alunas com alto e baixo desempenhos acadêmicos, a diferença no desenvolvimento da resiliência emocional é marcante. Enquanto o segundo grupo está no intervalo de “competência pouco desenvolvida”, atingindo 25 pontos, o segundo grupo se enquadra no intervalo “competência em desenvolvimento”, alcançado 45 pontos. Assim, a relação entre desenvolvimento da resiliência e desempenho acadêmico é mais visível entre as mulheres do que entre os homens.

Quando analisados os dados, no geral, observa-se que há uma relação entre desenvolvimento da resiliência emocional e desempenho escolar dos estudantes do 1º ano do



Ensino Médio. Os dados mostram que estudantes com bom desempenho alcançam um score de 75 pontos, o que os coloca no limite entre o segundo e o terceiro intervalos, enquanto que estudantes com baixo desempenho acadêmico alcançam 62,5 pontos, mostrando uma diferença de 12,5 abaixo dos estudantes com bom desempenho acadêmico.

Esses dados corroboram os achados das pesquisas realizadas pelo Instituto Airton Senna (2021) e pela OCDE (2022) ao constatarem, a partir de pesquisas realizadas com alunos de nove países diferentes, que o desenvolvimento das competências socioemocionais contribui para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. Essa melhora acontece não só no aspecto cognitivo, mas em um conjunto de outros aspectos que criam as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça de forma mais eficaz.

Considerações finais

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integral de uma escola pública estadual do interior do Ceará. Optamos por realizar a pesquisa com estudantes recém chegados à escola com o objetivo de verificar o desenvolvimento socioemocional deles e a relação deste com o desempenho acadêmico.

Os resultados da pesquisa mostram que o socioemocional e o cognitivo caminham juntos, conforme já defendidos por pesquisas realizadas sobre o assunto, bem como pelos autores que fundamentam o presente trabalho como Silva; Alsen; Lacharité (2003), Cyrulnik (2004), Osório (2021), dentre outros.

Os achados desta pesquisa justificam a necessidade de o Estado do Ceará reforçar as políticas de desenvolvimento socioemocional já propostas pela Secretaria da Educação Básica do Ceará, bem como de promover formação continuada para os professores com o objetivo de capacitá-los para melhor abordarem esse tema na sala de aula, uma vez que a universidade não prepara o professor para tal.

Nessa perspectiva, ganham destaque no Ensino Médio o Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT, que vem sendo desenvolvido nas escolas desde 2008, o componente curricular de Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Demais Práticas Sociais – NTPDPS, que visa trabalhar a pesquisa no Ensino Médio, e o Projeto de Vida – PV, que proporciona aos alunos estarem refletindo sobre si mesmos, sobre a realidade que os cerca e sobre como essa realidade implica sua vida.



Por fim, é fundamental que a Secretaria da Educação Básica desenvolva formações com vistas a preparar os docentes para trabalharem com a pesquisa no Ensino Médio, uma vez que essa se coloca como de grande relevância para a formação integral do estudante.

Bibliografia

- BENETTI, Idonézia Collodel; JÚNIOR, João Paulo Roberti; WILHELM, Fernanda Ax. Resiliência: enfrentando os desafios do ambiente acadêmico e da vida. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.9, n.23, p.14-23, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 14.945** de 31 de julho de 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod_resource/content/4/2012%20educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf. Acessado em 5. out. 2024.
- CEARÁ, **Lei nº 17.572, 22 de julho de 2021**. Dispõe sobre o Programa “Ceará Educa Mais”. Diário Oficial do Estado do Ceará, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 22 jul. 2021. Série 3, Ano XIII, nº 169, Caderno 1/2, p. 1.
- CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC (Ensino Médio)**. Fortaleza/CE, 2021.
- CYRULNIK, Boris. **Os patinhos feios**. São Paulo: Martins Fontes, 2023.
- <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/06/25/plano-nacional-de-educacao-completa-10-anos-com-apenas-4-das-20-metas-cumpridas-alerta-entidade.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2024.
- INSTITUTO AIRTON SENNA. **Resiliência emocional: ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais** (2020). Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-resiliencia-emocional.pdf>. Acessado em 10. out. 2024.
- MEYER, D., MELLO, D., VALADÃO, M., AYRES, J. R. Você aprende A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.5, 1335-1342. 2006.
- OCDE. **OECD survey on social and emotional skills: technical report** [Internet]. Paris: OCDE; 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/ceri/social-emotional-skills-study/sses-technical-report.pdf>. Acessado em 15. JUN. 2024.
- OSÓRIO, Ana. **Resiliência: o que é, como desenvolver e como a terapia ajuda**. Disponível em: <https://orienteme.com.br/blog/resiliencia-o-que-e-como-desenvolver-e-como-a-terapia-ajuda/#:~:text=Como%20desenvolver%20resili%C3%Aancia%3F,que%20sejam%20mudados%20e%20transformados>. Acessado em 15. Set. 2024.
- POLETTI, Rosetti; DOBBS, Bárbara. **A resiliência: a arte de dar a volta por cima**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro.** Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), 2014.

SETTE, Catarina Possenti; ALVES, Gisele. **Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.

SILVA, Mara Regina Santos da; ELSEEN, Ingrid; LACHARITÉ, Carl. Resiliência: Concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento da área. **Paidéia**, 2003, 13(26), 147-156.

TOGH, Paul. **Uma questão de caráter.** Tradução. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Anexo

Questionário sobre Resiliência Emocional

1. Como está minha Tolerância ao Stress

1. () Em uma situação difícil ou estressante, fico muito preocupado(a) e não sei o que fazer. Acho difícil lidar com meu estresse. Não consigo me acalmar.
2. () Em uma situação difícil ou estressante, fico nervoso(a) e estressado(a). Levo bastante tempo até conseguir me acalmar.
3. () Em uma situação difícil ou estressante, consigo encontrar uma maneira de não me preocupar muito. Geralmente, consigo me acalmar.
4. () Mesmo em uma situação difícil ou estressante, consigo ficar calmo(a). Consigo lidar bem com o estresse, sem ficar preocupado(a).

2. Como está minha Autoconfiança

1. () A maioria das pessoas só está interessada no que é bom para elas. As pessoas tentam se aproveitar de mim. É melhor não confiar em ninguém.
2. () Demoro muito tempo para confiar nos outros porque acho que eles vão se aproveitar de mim ou porque escondem suas reais intenções. Confio em poucas pessoas.
3. () As pessoas precisam "ganhar" minha confiança. Quando nos tornamos amigos, acredito que eles têm boas intenções e consigo confiar neles.
4. () Em geral, acredito que as pessoas são bem intencionadas. Tenho o bom senso de escolher as pessoas em quem confio e com quem eu posso contar.

3. Como está minha Tolerância à Frustração

1. () Quando fico irritado(a), perco rapidamente a paciência e fico bravo(a).
2. () Quando fico irritado(a), entendo como me sinto, mas ainda tenho dificuldade de controlar minhas emoções.
3. () Quando fico irritado(a), encontro uma maneira de controlar meus sentimentos e reações sozinho(a) ou com ajuda dos outros.
4. () Lido bem com situações irritantes. Consigo controlar minhas emoções e manter a calma.